



## **PARADIGMAS DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL**

Mellyssa Karynny Coelho de Sousa  
Suellen Aparecida Greatti Vieira

### **RESUMO**

Este trabalho visa realizar um estudo bibliográfico a respeito dos paradigmas da educação financeira no Brasil, tendo em vista o crescimento desenfreado de brasileiros endividados, mesmo dispondo de renda fixa, evidenciando a necessidade de educação financeira de base sólida. Tem como objetivo investigar métodos eficazes, as barreiras psicológicas que dificultam a gestão financeira e a relação entre idade e a imaturidade na administração das finanças pessoais, e entender como a educação financeira pode contribuir com o cenário econômico atual. Espera-se como resultado, disponibilizar um material com informações valiosas para pessoas que estão em busca de um norte em sua vida financeira, tendo em vista que este trabalho irá apontar algumas das principais publicações, legislação vigente e o que o governo vem disponibilizando aos cidadãos para mudar essa realidade de endividamento.

**Palavras-chave:** Educação financeira. Legislação. Barreiras psicológicas. Gestão financeira.

### **1. INTRODUÇÃO**

Embora a educação financeira no Brasil tenha evoluído ao longo das últimas décadas, ainda há a necessidade de uma formação sistemática sobre finanças pessoais, para que as pessoas não se acostumem a viver com o básico, e na maioria das vezes com o mínimo dos itens essenciais para sobrevivência na atualidade, problemas ocasionado pela cultura de consumo impulsivo e baixo índice de planejamento financeiro. No entanto, tem-se observado nos últimos anos, um movimento crescente para incluir a educação financeira nas escolas, empresas e programas governamentais, com o objetivo de promover uma maior consciência e autonomia financeira entre a população.

Esse processo de conscientização está profundamente ligado a paradigmas distintos, como a promoção da disciplina da gestão das finanças pessoais e do uso consciente de crédito e planejamento de longo prazo, estratégias que refletem diretamente em mudanças econômicas, sociais e culturais que impactam a vida dos cidadãos. Porém, a transição de uma educação financeira focada em sobrevivência e consumo imediato para uma abordagem mais estratégica e de longo prazo enfrenta alguns desafios, como a desigualdade social e a resistência cultural.

Dessa forma, este estudo visa explorar os diferentes paradigmas da educação financeira no Brasil, analisando suas origens, desafios e avanços em direção a uma maior inclusão

financeira da população. Mais especificamente, serão analisados os estudos atuais, a legislação e as principais estratégias governamentais sobre essa problemática. Além disso, será investigada a relação entre a educação financeira e o comportamento financeiro das novas gerações, considerando como esses programas podem influenciar a formação de hábitos financeiros mais conscientes e planejados. A pesquisa também buscará examinar as disparidades regionais no acesso à educação financeira, com atenção especial às populações em situação de vulnerabilidade social, para entender como as desigualdades econômicas e sociais impactam a efetividade dessas iniciativas.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

A educação financeira no Brasil tem se consolidado como um campo de estudo interdisciplinar, que envolve os principais aspectos da economia. A evolução conceitual da educação financeira no país reflete as transformações econômicas, sociais e culturais, além das políticas públicas implementadas com o passar dos anos. E diante de toda essa perspectiva o governo federal lançou, em agosto de 2011, a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF).

De acordo com Brasil, a ENEF foi inspirada pelo conceito de educação financeira definido pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) em 2005 e foi adaptado para a realidade brasileira:

O processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram sua compreensão dos conceitos e dos produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação claras, adquiram os valores e as competências necessários para se tornarem conscientes das oportunidades e dos riscos neles envolvidos e, então, façam escolhas bem informadas, saibam onde procurar ajuda, adotem outras ações que melhorem o seu bem-estar, contribuindo, assim, de modo consistente para formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro. (Brasil, p.3)

Por meio dessa estratégia, o Brasil busca não apenas melhorar a saúde financeira de seus cidadãos, mas também fortalecer a economia do país, criando uma sociedade mais consciente e capaz de lidar com os desafios financeiros modernos.

Para Olivieri (2013), “às finanças pessoais também estão contidas na arte e na ciência de administrar os eventos financeiros de cada indivíduo, quais sejam: orçamentos domésticos, gerenciamento da conta corrente, acompanhamento de gastos, através do controle entre receitas e despesas pessoais”. Porém, não é a arte de fazer malabarismo com salário, como a maioria das pessoas são obrigadas a fazer, sendo um processo que visa a melhoria da qualidade de vida de cada indivíduo.

A Educação Financeira é um processo educativo que, por meio de aplicação de métodos próprios, desenvolve atividades para auxiliar os consumidores a orçar e gerir a sua renda, a poupar e a investir; são informações e formações significativas para que um cidadão exerça uma atividade, trabalho, profissão e lazer, evitando tornarem-se vulneráveis às armadilhas impostas pelo capitalismo. (NEGRI, 2010 apud Cordeiro et al 2018)

Através desse conhecimento as famílias poderão dispor de liberdade, dignidade humana, tendo em vista que o endividamento consome a saúde mental e o convívio entre as pessoas.

### **3. MATERIAIS E MÉTODOS**

A pesquisa será qualitativa a qual ocorrerá através de estudo bibliográfico de materiais existentes, da legislação vigente com intuito de apontar as principais estratégias a respeito da educação financeira.

### **4. RESULTADOS ESPERADOS**

Espera-se identificar práticas educativas eficazes e seu impacto na inclusão financeira e na redução das desigualdades e, compreender como essas mudanças refletem as transformações econômicas e sociais do país e como influenciam a formação de cidadãos mais conscientes em suas decisões financeiras.

### **REFERÊNCIAS**

CORDERO, Nilton José Neves; COSTA, Manoel Guto Vasconcelos; SILVA, Marcio Nascimento da. **Educação financeira no Brasil: uma perspectiva panorâmica**. São Paulo, v. 5, n. 1, p. 69-84, 2018.

OLIVIERI, Maria de Fátima Abud. Educação Financeira. **ENIAC Pesquisa**, Guarulhos (SP), v. 2, n. 1, p. 43-51, jan.-jun. 2013.

BRASIL. **Implementando a estratégia nacional de educação financeira**. Documento traduzido e publicado em conjunto pela Presidência Russa do G20 e pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/pre/pef/PORT/enef.asp?frame=1> Acesso em 09 de dezembro de 2024.